

Versão Medieval Inédita do Pirqué Abot

Mão de Judeu

A primeira vez que se falou numa tradução portuguesa dos fins do séc. XV ou princípio do séc. XVI foi na introdução que fizemos a uma «Versão Medieval Inédita do Livro de Job»¹, a qual vem em apêndice à Bíblia historial que se encontra no Museu de Lamego e nós havíamos identificado, do que demos notícia num estudo sobre «A Bíblia no Leal Conselheiro»².

Nesse estudo introdutório, referíamos-nos à opinião de D. Fr. Manuel do Cenáculo que farejara mão de judeu na tradução que designámos com o nome de «Bíblia de Lamego», nome que ao depois lhe ficou. O Prelado de «Os Cuidados Literários...» não apresentava argumento válido; mas a nós parece-nos uma prova indiscutível o que então escrevíamos: «E, no entanto, também nós acreditamos que pela Bíblia de Lamego andou mão de judeu, provavelmente convertido... Julgamos ter a prova num bom lote de sentenças do célebre tratado da *Mishná*, o «Pirqué Abot», recolhidas no fim do texto bíblico, no mesmo papel e com o mesmo tipo de letra, e do qual até hoje ninguém falou»³.

Já lá vão 15 anos e continua a ser verdade o total ineditismo dessa versão. Ninguém sabia dela, nem mesmo o Prof. Moses Amzalak ao fazer para a comunidade judaica de Lisboa uma versão moderna do texto de que nos ocupamos⁴. O que

¹ Em «Didaskália», III (1973), 1, 83-132.

² Em «Didaskália», I (1971), 2, 251-261.

³ Cfr. «Didaskália», III (1973), 1, 87.

⁴ Nas *Notas Bibliográficas* do Prof. M. Amzalak, editadas em Lisboa em 1963 não há referência à tradução do Pirqué Abot. Existe, porém, um exemplar na Biblioteca Nacional, em hebraico e português que, a tempo, fotocopiámos.

tornaria problemática a existência de versões em língua portuguesa de textos rabínicos, em séculos passados...

Como se sabe, o Pirqué Abot é um pequeno tratado da 4.^a «Ordem», em hebraico «seder», a qual diz respeito a matérias de direito e de justiça. Constando de seis capítulos, o Pirqué Abot, isto é, Sentenças dos Padres, é formado por uma coleção de 50 aforismos mais ou menos jurídicos, atribuídos aos doutores da Lei, uma espécie de tradição oral que de Moisés, por Josué, os anciãos e os profetas, chegou aos homens da «Grande Sinagoga». É precisamente uma sentença atribuída ao último dos homens da «Grande Sinagoga» que serve de título à versão portuguesa, agora trazida à luz da publicidade⁵

Esta versão omite escrupulosamente o nome de todos os elos desta cadeia: apenas uma vez faz referência ao «sábio», isto é, Hillel, a quem é atribuída a alegoria da «cabeça nadante»⁶. Esta omissão tornava difícil a identificação do texto, embora, apesar do seu esconderijo no fim da Bíblia de Lamego, não ter passado despercebido a alguns dos que a conheceram antes do seu eclipse, há mais de duzentos anos⁷.

O texto da versão quinhentista

A versão do Pirqué Abot, que agora editamos pela primeira vez, ocupa o verso da folha 186 e toda a folha 187 (rosto e verso) da Bíblia de Lamego. O rosto da folha 186 está em branco, sinal de que o copista tinha acabado a sua obra, mas pretendeu nos últimos apontamentos deixar a sua assinatura. A forma da letra

⁵ Os Judeus atribuíam enorme importância à sua tradição, como se lê em Sefor Ha-Qabbalah composto em 1161 por Abraão ibn David, em cuja introdução se pode ler: «O propósito deste Livro da Tradição é fornecer aos estudiosos a evidência de que a doutrina dos nossos rabis de bendita memória, nomeadamente os sábios da Mishná e do Talmud, foi transmitida: cada grande sábio... a recebeu dum grande sábio; cada chefe de academia... a recebeu do chefe duma academia, este igualmente dum homem da grande assembleia, o qual a recebeu dos profetas» (p. 3).

Cfr. texto (p. CLXXXVII, sentença 4.^a da segunda coluna).

⁷ Entre eles o desenhista que encheu uma página das que antecedem a numeração da Bíblia de Lamego com o desenho duma figura bíblica (Tobias? Daniel?) que segura na mão esquerda a ponta duma fita em que está escrita a última sentença do nosso texto.

é a mesma em todo o códice, a escrita cortesã de recorte elegante, que veio a atingir a máxima perfeição no reinado de D. Manuel.

Reduzido a formas sapienciais, o texto está distribuído por duas colunas, cada qual com oito «versículos», à excepção da primeira página que traz ao alto, a servir de título, os ditos de dois «padres». Também a última coluna da 3.^a página contém nove «parágrafos», o que dá um total de cinquenta sentenças: 1+8+8; 8+8; 8+9. As duas últimas sentenças, porém, não pertencem ao Pirqué Abot, mas o copista foi buscá-las respectivamente aos livros de Tobias, 4.6-8 e 11-12; e ao de Daniel, 4.24.

Não aparece qualquer alusão à literatura talmúdica ou ao livro donde foram extraídos estes «conselhos», nem sequer ao livro de Mishná. A ordem das sentenças é geralmente a do tratado talmúdico; mas a ausência das introduções permitiu ao colecionador fazer interpolações ou desmembrar «ditos» do mesmo doutor. As sentenças pertencem quase todas aos primeiros quatro capítulos com predominância para os dois primeiros. Do quinto capítulo há apenas um ligeiro inciso e nenhum vestígio do sexto⁸

Tradutor ou mero copista?

Naturalmente, um documento desta natureza suscita muitas curiosidades a que nem sempre é possível responder. Uma delas seria, por exemplo, saber o nome do copista, cuja resposta fica em suspenso. Mas não será possível, ao menos, saber se o copista terá sido também o tradutor? Conhecem-se os nomes de alguns tradutores da Bíblia, judeus que trabalhavam para nobres cristãos. Eram geralmente judeus convertidos que procuravam o mecenato de senhores influentes⁹. No nosso caso, porém, inclinamo-nos para a distinção entre tradutor e copista. Provavelmente estas sentenças seriam uma coleção para uso da comunidade judaica, a qual havia perdido o conhecimento suficiente

⁸ Aliás o cap. 6.^o foi acrescentado mais tarde, com vista ao uso litúrgico semanal na sinagoga (cfr. J. Bonsirven, S.J., *Textes Rabbiniques* ... Roma, 1955, p. 4).

⁹ Cfr. o que a propósito dissemos em Francisco de Távora, Gramático e Pedagogo do séc. XVI em «Didaskália», II (1972), 177-182.

da língua hebraica¹⁰. O que nos leva a propor esta hipótese é a presença de alguns erros que implicam com o sentido original, e ainda a atitude do copista que é sempre copista, o que se deduz de toda a Bíblia de Lamego e, neste texto, da concordância rigorosa entre as duas sentenças bíblicas finais e a sua tradução nos livros respectivos da Bíblia de Lamego¹¹.

Crítérios de transcrição

Ao transcrevermos o texto manuscrito, seguimos o método que usámos na «Versão Medieval Inédita do Livro de Job». Assim desdobrámos as abreviaturas, introduzimos alguns sinais de pontuação, totalmente ausentes do códice, se exceptuarmos pequenos traços oblíquos. Adoptámos o uso do hífen, mantivemos unido o *d* da preposição *de*, mas separámo-lo com apóstrofe noutros casos; reduzimos a um só os *rr* e *ss* iniciais, mas mantivemos o *ss* no meio da palavra e não duplicámos o *s* e *r* na mesma situação¹².

¹⁰ Segundo D. Gonzalo Maeso, *Manual de Historia de la Literatura Hebraea*, Madrid, 1960, p. 705, a primeira versão da Mishná data de 1698, e está em língua latina. A nossa versão tem um termo *ad quem*, o ano de 1558, quando Fr. Francisco Foreiro a nove de Novembro desse ano concedeu, por ordem do Cardeal D. Henrique, que Francisco de Saa tivesse aquela Bíblia (de Lamego) e lesse por ela. Mas deve admitir-se que os judeus portugueses e espanhóis possuissem traduções parciais dos livros talmúdicos, mormente a Mishná, como as possuíam da Bíblia. Cfr. J. I. Revah, «La Réligion d'Uriel da Costa», R.H.R. (1962), 69-70.

¹¹ O texto de Tobias vem na folha CXXXIX rosto, cap. III. O texto de Daniel vem na folha CXLV, verso, cap. IV.

¹² Cfr. *l. c.*, pp. 91-92.

O mundo se sostem por tres coussas, ss. pella justiça, e pella verdade, e pella paz; E assy se sosten pella ley e pellas obras della, e pellas obras de misiricordia¹

O que serve ao Senhor nam o ha de servir p'lo interesse do galardam que ha d'aver somente por quem elle he

Seja a tua casa aberta pera todos com esmola, e sejam os que te sirvirem filhos de homens proves

Nam alargues em palavras com tua molher, quanto mais com a molher alhea.

Porque o que alarga palavras com molher achega mal pera sy, e em fim vay-se ao Inferno por que a nichela as palavras do Senhor

Faz senhor² a ti e compra amigos e julga toda pessoa a boã parte.

Nunca sejas em companhia de mãos³ e nam cuides que, te nam pode viir mal.

Quando estiverem os homens em juizo amte ty, sejam em teus olhos como comdanados;

E quando sayram de juizo estima-os como limpos, quando ouverem recebido a justiça.

Faz diligemçia sobre pergunta das testemunhas, e see esperto em as palavras que te falarem, que⁴

que por ellas pode ser que alcançará a verdade.

Ama o ofiçio e aborece o mandar e nunca te faças conhecer ao senhorio

Nam sejas como os diçipollos do maão, mas sede como os diçipollos do Justo que quiriam a paz e amavam as gentes, e traziam-nas ao serviço do Senhor

Se eu nam fizer por mym quem fara por mym, se o nam fizer emquanto sam pera iso quando o farey?

Faz pera o serviço do Senhor hũa ora separada e dize pouco e faze muyto e recebe todo homem em tua casa com bom rosto.

Faz a ti Senhor⁵ e aparta-te de duvidas, e nam des as tuas dizimas a esmo.

Todos os dias me irey amte os sabios e nam achey pera o corpo mylhor coussa que o calor.

Porque o pregar nam he a verdade mas a obra, que todo o que alarga em palavras aca-rra pecado.

Seja a tua casa casa asituada pera os sabios e paga-te⁷ no poo de seus pes e bebe com sede suas palavras.

Alomga-te do vizinho mão e nam te ajuntes com mãos e nam te desafiuzes⁸ do mal que te pode viir

A espada vem ao mundo pello afligimemto da justiça⁹ ca se sostem o mundo pella justiça pella verdade pella paaz

Qual he caminho direito que homem escolherá pera sy? O que pareceo bem ao que o faz e ao¹⁰ que lho vem fazer

See cavidado¹¹ nos mandamentos de Deos asy nos pequenos como nos grandes porque nam sabes o galardam de cada huí delles

Sede cavidados os que servis aos senhores que nam achegam o homem pera sy senam pera as neçesidades delles mesmos

Mostram-se como amigos na ora que lhe levais o proveito, e nam se alevantaram de seu lugar em ora que nos vem em trabalho

Nam te apartes do povo e nam seras de ti mesmo ate o dia de tua morte, nem julgues o teu amigo ate que chegues a seu lugar;

E nam digas quando tiver vagar farey bem por que nam sabes se o teras.

Numca o neçio pecado nem o parvo pode ser boõ nem o vergonhoso pode apremder nem o avaro pode emsinar.

O sabio vio huíã cabeça que nada-va e dise porque tu fizeste nadar te fizeram nadar; e a fim dos que te fizeram nadar sera nadar.

O que crya muyta carne crya mucho bicho; e o que crya muytos bens crya muyto sospiro; e o que crya muyta molheres¹² crya muyto feytiço:

O que crya muyto estudo crya muyta luxuria, e o que crya muytos servos crya muytos furtos;

O que crya muyto estudo crya muyta vida, e o que crya muyta esmola crya muyta paz e compra boã fama pera sy e compra vida pera o outro mundo.

Seja a homra do teu amigo quiri-da de ty como a tua mesma e nam sejas ligeiro a te emsanhar, e faz pinitemçia huí dia antes de tua morte.

Seja a fazenda do teu amigo de ty tam quirida como a tua propria. E adereança a ti pera apender os preceitos do Senhor por que nam he eramça que te ha de viir, e todas tuas obras sejam feytas a a boã parte.

Olha em tres coussas e nam cairás em pecado: sabe donde veës pera omde as de ir e amte quem as de dar comta porque a orelha ove e o olho vee e todas as tuas coussas estam em livro.

Domde veës? De huíã gota çuja E aomde vaas? A lugar de bichos e vermeës. Diamte de quem as de ir dar comta? Diante o Senhor Deos todo poderosso.

Faz sempre oraçam pella paz do regno, que se por ella nam fose, huís e outros nos perdiriamos

Todo o que suas obras sam mais que o seu saber presta sua çiemçia e o que sua çiemçia he mais que suas obras o seu saber he em vaão.

Todo o que he bemquisto das gentes Deos lhe quer bem, e o que he malquisto Deos lhe quer mal.

Sabedor he o que aprende de todo homem e forte o que vence a si mesmo, e rico o que se alegra com seu quinhão, e honrado o que homrra as gentes.

Nam desprezes toda pessoa nem despartas¹³ a nenhuíã coussa, que nam ha homem que nam tenha huíã ora nem coussa que nam tenha seu lugar.

Se muyto baixo d'esprito porque a fim do homem he bichos y numca julges soo porque nam podes julgar soo, senam o Senhor Deos nem digas receberei o meu juizo por que o saber he em os muytos

Todo o ajuntamento que he a boã parte o fim¹⁴ delle sera firme, e o que nam he a boa parte o fim delle nam se afirmará

Sempre adiamta paz a todo homem e escolhe ser somenos dos liões e nam cabeça dos rapossos.

Mais val huíã ora de boas obras e arepemdimento en este mundo que toda a vida do outro. E mais val huíã ora de descanso no outro que toda a vida deste.

Nam abramdes ao teu amigo na ora de sua ira nem o confortes na ora que o seu morto tem diamte sy nem lhe peças emprestado na ora que elle promete a outro, e nam te apreses pera o aver na ora de sua perda.

Nam te alegres com o mal de teu imigo porque despraz com iso ao Senhor Deos:¹⁵

A enveja e o desejo e a homrra tiram o homem do mumdo.

Sempre te lembra de Deos e guarda seus mandamentos e faze esmola de tuas riquezas, ca a esmola tira todo pecado e daa grande fiuza amte Deos.

Rime os teus pecados com esmola, ca por ventura te perdoará o Senhor.

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Faz Joana. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Faz diligencia sobre a premissa
das teorias. E se se vier
em as palavras que se falam e

Que por ellas se de que a
almas abenda

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Que a nam fize por me que fize
primera. E se nam fize
quanto ra para Joa que de a fize.

Faz para o Senhor de São Lúia ora
fize. E se se vier
muito. E se de todo fize em
tua cara com dem fize.

Faz de São Lúia si apantir de duvi
das. E nam de as tuas deprimas
desno.

Todos os dias me fize sobre os pa
tres. E nam a fize para o corpo
muito. Sobre que a fize.

Per se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A

Se se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Se se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A

Mas se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Quando se for sobre os patres e supras. **F**az
Joanna. O pella verdade. O pella paz. O pella
de sobre em pella ley. O pella e dias della. O po
llas adinas de misericordia

Se se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A
de se se vier nam de. A

romanceada y Diccionario historico, separata del homenaje a Damaso Alonso, II, Madrid (1961), pg. 33, nota.

⁹ *a espada... justiça*: este inciso foi para aqui trazido do cap. 5.8, onde se enumeram uma série de punições que castigam as faltas principais. A segunda parte da sentença «ca se sostem o mundo», atribuída como vimos a Simeão, filho de Gamaliel, tinha sido levada a título da colecção. *Vem* no texto *nem evidente lapsus calami*.

¹⁰ *ao ... vem*: ler no plural, aos ... vêem.

¹¹ *cavidado*: termo medieval, isto é, acautelado, do latim caveo.

¹² *muyta molheres*: ler muytas molheres.

¹³ *despartas*: outro verbo de formação judaica, despartir, isto é, pôr de parte. Não despartas, não ponhas de parte.

¹⁴ *o fim.*: noutros lugares *a fim*. Oscilação entre o masculino e o feminino de fim.

¹⁵ *Deos*: o texto usa continuamente a abreviatura Ds. Desdobrámos com *o* e não com *u* por assim encontrarmos uma vez no texto da Bíblia de Lamego (cfr. Versão Medieval Inédita do Livro de Job em «Didaskália», p. 83, nota 2.

J. MENDES DE CASTRO

Tipologia e valor dos sublinhados anotações

Concluída a publicação do *Ficheiro* das obras filosóficas da biblioteca de Leonardo Coimbra, contendo sublinhados e anotações, nos dois fascículos anteriores desta Revista¹, é o momento de atender ao seu conspecto geral e tirar algumas ilações, quanto à sua tipologia e valor.

Antes, porém, três prevenções metodológicas. Com efeito, da análise global das obras filosóficas e, posteriormente também, das científicas e das teológicas, com as suas marcas de leitura, não se pretende inferir nada que não esteja nas premissas. E são evidentes as limitações dos dados disponíveis, o seu carácter fragmentário, ou meramente probabilístico.

Em primeiro lugar, ninguém nos garante que na biblioteca de Leonardo Coimbra se tenham conservado todos os livros que leu e anotou. Isto, apesar do cuidado da sua Família em manter intacto o seu acervo.

Tal acontece, por exemplo, com as obras de Bergson, «o genial filósofo francês»², que, a par de Kant, é o mais referenciado nos seus escritos, desde os artigos anteriores ao primeiro livro³, perpassando por este, até ao último, incompleto e póstumo⁴. Já em 1911, o cita laudativamente e apelida de genial, confessando-se-lhe devedor, embora propugne teoria oposta, quanto à percepção. E a penúltima obra que publica é preci-

¹ Angelo Alves, *As influências na elaboração do Criacionismo*, in «Humanística e Teologia», Porto, IX (1988) 223-244.

² Leonardo Coimbra, *Por Camões*, in «A Montanha», ano I, 88, Porto, 12.6.1911; cf. in *Dispersos*, I, Lisboa, Editorial Verbo, 1984. p. 200.

³ Idem, *Natal e Novo Ano*, in «A Águia», Porto, n. 3 (1911)2; *Uma Monadologia*, in «A Águia», n. 10 (1911) 9; *Escerto*, in «A Águia», Porto, I, 2 (1912) 51; *O Infinito*, in «Serões», Lisboa, 2.ª Série, XII, 73 (1911) 44.

⁴ Idem, *O Criacionismo*, in *Obras de Leonardo Coimbra*, I vol., Porto, Lello e Irmão, 1983, pp. 26, 35, 150, 226, 284, 291, 299, 313, 315, 325, 333, 346; *O Homem às mãos com o destino*, in *Obras de Leonardo Coimbra*, II, pp. 1003, 1004-1007, 1013-1017, 1019.